

## O poder do homem em controlar seus impulsos

Série Visão Ministerial – Estudo XI



É um consenso científico o fato de que uma das maiores características humanas, que mais diferencia o homem dos animais, seja o poder que ele tem de controlar os seus impulsos naturais.

De fato, a capacidade de refrear os nossos impulsos, ou de substituí-los por uma outra ação ou reação é, sem dúvida, um dom dado pelo Criador.

*"Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo"* (Tiago 3:2).

Entretanto, hoje em dia a palavra **violência** é tão comum e tão cotidiana, que muita gente já a tem incorporado ao seu dia a dia, aceitando-a de maneira quase natural, pelo menos até que, eventualmente, se tornem vítimas diretas dela.

Ao examinar as escrituras, vemos que a violência não existiu antes da queda do homem, não havendo o menor registro ou vestígio de descontrole ou qualquer outro desequilíbrio na vida do primeiro casal humano.

Porém, logo após a queda, deu-se lugar ao primeiro ato criminoso, consumado pelo primeiro ser humano gerado no ventre de uma mulher: Caim.

Daí por diante, a história da raça humana nunca mais seria poupada das muitas páginas negras e vermelhas, tingidas pelas milhares de guerras e pelo sangue dos milhões de mortos nelas.

Nossa meditação nesta matéria, enfocará um detalhe importante deste panorama, o qual acredito ser poderoso o suficiente para provocar ou para evitar um conflito, desde um simples desentendimento entre dois homens até uma guerra entre duas ou mais nações: **o controle do impulso humano**.

### I. Paixão e Ódio – o grande Paradoxo

A palavra paixão vem do latim *passione*, de modo que, qualquer coisa relacionada a ela, é adjetivada (qualificada) como *passional*.

Segundo o dicionário, *Paixão* significa: "sentimento *excessivo*; *amor ardente*; *afeto violento*; *entusiasmo*; *cólera*; *grande mágoa*; *vício dominador*; *alucinação*; *sofrimento intenso e prolongado e parcialidade*", mostrando tratar-se de uma mistura paradoxal (contraditória) entre afeto e ódio.

Hoje em dia, já se tornaram comuns os casos de crime passional, ou seja, crimes cometidos sob juras de amor.

Diariamente os jornais dão conta dos mais bárbaros crimes, alguns dos quais, se estendendo aos familiares das vítimas ou até aos do próprio criminoso.

Na Bíblia, também encontramos alguns casos de crime passional, entre os quais o do rei Davi, o de Amnon seu filho e o dos benjamitas de Gibeá (Juízes 19).

Neste ponto, perguntemo-nos: *"Mas o que a paixão tem a ver com a violência?"*

Parece haver uma resposta dentro da análise da própria natureza humana.

Sabemos que o homem, a menos que tenha a sua vida orientada pelos valores Divinos, age totalmente orientado pelos seus impulsos naturais.

Ora, sabe-se que estes impulsos sempre convergem para a autopreservação e à sobrevivência do indivíduo, controlando a sua reação ao meio onde vive, comportamento este também presente em todas as criaturas vivas, além do homem.

Entretanto, sabe-se também, que este senso de sobrevivência varia entre as espécies, fazendo com que algumas ajam de modo defensivo, enquanto outras usem o ataque quando submetidas a certo tipo de pressão.

Este mesmo senso, também faz com que um macho dominante exiba o seu poder através das suas conquistas, como possuir o maior território, ou o maior número de fêmeas, ou o maior porte

físico, entre outros artifícios, quase sempre empreendendo o uso da força para sobrepujar os seus rivais.

O ser humano abriga um sentimento parecido, decorrente da sua queda.

Por isso é que, estando sujeito às paixões da carne, ele precisa renovar a sua comunhão com Deus para que não tenha de assumir o padrão comportamental da vida selvagem.

Acho que todos nós podemos testemunhar, com conhecimento de causa que, até mesmo coisas mínimas, que sejam contrárias às nossas expectativas, lá dentro de nós, nos parecem inimigos desafiando a nossa paz, o tempo todo.

Posto assim, podemos nos lembrar, facilmente, de como temos reagido diante de pequenos ou grandes desafios, e como a influência do ser de Cristo em nossas vidas mudou os padrões de reação que tínhamos antes da nossa experiência com Ele.

Era um peso que carregávamos, mas que ainda permanece como uma ‘canga’ sobre os ombros dos demais seres humanos do mundo, oprimindo-os e precipitando-os na cova da escravidão dos seus complexos e dos seus instintos naturais.

Por isso é que, muitas vezes, o homem ímpio em situações de descontrole da paixão, se depara com uma ira titânica e inexplicável – um ódio desmotivado e sem razão, que só desaparece depois de ser descarregado em alguma coisa, ou em alguém.

Além disso, analisando alguns casos reais de violência, tem-se a clara impressão de que os homens e as mulheres que se deixaram tomar por uma paixão louca e seguida pela violência compulsiva, sofrem depois, com um profundo complexo de inferioridade, rendidos à ideia de que o uso da força foi uma evidência inegável da sua incompetência, incapacidade ou ausência de qualidades que pudessem ter atraído a pessoa amada, ou conquistado o objeto dos seus sonhos, de modo pacífico.

Assim é que, numa sociedade onde o ideal quase sempre está associado à beleza física, às riquezas e às posses, não faltam motivos para que alguns excessos deem lugar a crises existenciais resultantes de seguidos desequilíbrios emocionais, psicológicos ou mesmo espirituais.

E, tanto a ricos quanto a pobres; tudo ocorre devido à pressão social que o desemprego e a falta de oportunidades impõem aos mais pobres, e a ansiedade de manter o nível de vida e o padrão social entre os mais ricos.

Essas imposições penalizam a paz e a saúde emocional das pessoas, as quais lutam diariamente para resistir às sensações de exclusão ou de incapacidade, além do desafio de conseguir viver harmoniosamente, apesar de ter que disputar e concorrer constantemente com os seus semelhantes.

Outra dura realidade: sabe-se que em todos os lugares onde um dos dois impulsos, o sexual ou o agressivo é cultuado ou encontra um ambiente desregrado ou promíscuo, o outro sempre será visto cedo ou tarde, de modo prenunciado ou não.

No jogo do poder, num exemplo exaustivamente usado como tema de filmes e de teatro, a sexualidade libertina sempre embebeda o seu praticante, impondo-lhe uma decadência moral ininterrupta e levando-o, de caso em caso, até que os seus recursos, ou sua saúde, sucumbam exauridos num beco qualquer, forçando-o a dar lugar ao próximo eleito.

Daí surgem os casos em que estes, querendo evitar o fim, sempre encontram na eliminação dos rivais ou oponentes, o recurso mais viável de sobrevivência.

Neste submundo, a violência também costuma eleger o mais poderoso de um grupo, o qual, por sua vez, sempre encontra no deleite físico um de seus maiores troféus e símbolos de poder, atraindo voluntariamente para si mesmo, a prática e as consequências da prostituição, do adultério ou de qualquer dos muitos outros desvios morais à disposição.

Meditando nestes fatos, ganhamos convicção do quanto são reais os danos no equilíbrio dos sentidos, que tanto a promoção quanto a procura por estes dois grandes temas – o sexo e a violência, em todas as mídias de informação, tem trazido à humanidade.

Mas, essa procura tem a sua origem num contexto que está muito além do que a análise comportamental e cultural da sociedade humana seja capaz de revelar.

## II. A Leviandade do Prazer

Quem examina as escrituras sabe que, desde tempos remotos, a raça humana tem conseguido irritar a Deus, provocando a sua ira ao longo dos séculos, por razões que, na verdade, têm um único fundamento: a sua insubordinação aos preceitos Divinos com o conseqüente culto aos prazeres carnis, elevando-os para muito além da sua capacidade de administração racional dos próprios sentidos.

Deus deu ao homem poder para dominar toda a Criação, bem como a si mesmo, porém é um domínio que requer a sua inteligência, o seu esforço e a sua criatividade.

Ora, foi preciso que o homem raciocinasse para conseguir dominar os ares, as águas, os ventos e os animais.

De modo semelhante, o uso do seu alto poder criativo transformou coisas naturais, como comer e beber, em verdadeiras artes.

Nestas coisas, o ser humano tem conseguido agir como uma criatura capacitada, mostrando uma remanescente herança do seu Criador, mas quando o assunto é a sexualidade ou o autocontrole, o quadro muda radicalmente.

Ultimamente, o ser humano não apenas tem agido, mas também, justificado os seus devaneios argumentando ser um animal semelhante aos demais, considerando que, se está sujeito às mesmas leis naturais, então, estaria respaldado e justificado nos seus deslizamentos sensuais e violentos.

Há anos, vimos uma reportagem no *website* da revista Época noticiando que um casal famoso - uma jogadora de tênis e um cantor (Anna Kournikova e Enrique Iglesias), haviam dado um show particular ao se estimularem sexualmente durante um namoro, à luz do dia e no banco de uma praça em Santa Mônica, na Califórnia.

Na mesma página, também constavam as últimas guinadas libidinosas de Maddona e Britney Spears enquanto, no Brasil, Deborah Secco mostrava os seios numa praia, sob o pretexto de ser apenas uma cena de novela.

Neste caso, tudo seria uma “naturalidade inofensiva” bem encenada, não fosse a libido doentia comprovada pela reação do público masculino acotovelando-se para atender aos seus hormônios e não perder a tal “tomada cinematográfica”, mas montando um quadro que, visto à distância lembraria, a qualquer um, a conhecida cena de diversos cães rodeando uma fêmea, comum nas ruas da periferia em certas épocas do ano.

De fato, o mundo artístico profano é um dos grandes redutos de pistas que nos permitem desnudar um dos grandes golpes da libertinagem dos sentidos na era moderna, e denunciar o esquema maligno, que age nos bastidores desse grande teatro, chamado biblicamente de *mundo*, o qual só traz lucro e riqueza a poucos (na maioria dos casos, aos que já são ricos).

Ora, enquanto alguns homens e mulheres ganham “rios” de dinheiro sem esforço, apenas tirando a roupa, como fazem nas intermináveis e vulgares cenas de amor proibido dos filmes e seriados televisivos, fingindo ser outra pessoa e violentando os bons costumes em público para atrair admiradores (ou patrocinadores passivos), milhares de outras estão paradas, de braços cruzados, gastando o seu dinheiro para ver o “trabalho” dos artistas, sem perceber o tempo passar.

Sou absolutamente a favor da dedicação de algum tempo para o lazer e a descontração, mas quando nos submetemos a uma situação de excitação sexual ou de exaltação, nos tornamos improdutivos e incapazes de criar qualquer coisa, senão, a busca de oportunidades para consumarmos ou consumirmos o desequilíbrio que pateticamente trouxemos sobre nós mesmos.

Aliás, onde mais, a não ser na vida real podemos ver tão claramente a parceria contraditória entre o ódio e a paixão?

É quase óbvio dizer que, na mesma página do *website* da Época, também estavam as notícias sobre a violência ao redor do mundo – lado a lado – sexo e violência, como que à guisa de ilustrar com perfeição o ditado popular de “carne e unha”.

A minha preocupação pode ser compreendida se focarmos a realidade de uma pessoa solteira, ou que não possua um cônjuge a quem ame e por quem se sinta amada, vivendo neste contexto.

Neste estado, não tendo como satisfazer os seus impulsos, ela acaba possuída por eles, os quais, após algum tempo, acabam dominando todos os demais sentimentos, anestesiando a sua percepção e ofuscando a sua visão para os valores mais necessários e mais permanentes da vida.

Nesta situação, dependendo do seu caráter e da sua formação moral, tudo pode acontecer, com uma força tal, que pode beirar a uma possessão, violenta o suficiente para, em alguns casos, levar a pessoa ao homicídio, ao suicídio<sup>1</sup>, ou ambos.

Quando não, também podem aparecer variações compulsivas capazes de resultar em casos de agressão física, violência sexual, ou ainda de obsessão por destruir qualquer pessoa que pareça responsável pelo seu insucesso ou simplesmente um impedimento ao alcance das suas aspirações.

### III. Agentes Passivos

Quem já não ouviu falar do fumante passivo – aquele que, mesmo não fumando, é prejudicado pela fumaça do cigarro alheio?

Numa situação muito semelhante, existem os agentes passivos da libidinagem e da violência.

A cada dia, se ouve falar, mais e mais, de pessoas praticando atos de violência sem, no entanto, terem uma história de descontrole e nem qualquer indício perceptível de agressividade ou incontinência em suas vidas.

Ora, todos os dias vemos, nos noticiários, os crescentes casos de pessoas simples e aparentemente bondosas, sendo enquadradas em crimes de violência física ou sexual contra estranhos ou até mesmo contra sua própria família.

O que estaria havendo?

Penso que, assim como a técnica da repetição consegue inculcar um poema ou uma fórmula matemática na mente das pessoas, resultando na memorização daquelas informações, do mesmo modo as repetidas cenas de violência ou de insinuação libidinosa, ainda que sejam apenas vistas ou ouvidas remotamente por uma pessoa, ao longo de algum tempo acabam se internalizando na mente e, gradualmente, convencendo e predispondo o seu hospedeiro a praticá-las.

### IV. Discipulado Obscuro

Já se verificou que o ser humano, não importando a sua idade ou sua experiência pessoal, sempre se orienta tomando outras pessoas como referência, especialmente aquelas que possuem mais poder do que ele, seja por possuírem mais dinheiro, mais saúde, mais contentamento, mais motivação, mais domínio, mais conforto, mais resultados ou mais satisfação pessoal.

Este hábito de adotar poderes como referência também tem levado muitos a admirarem e a se associarem com as trevas e o senhor delas, uma vez que, nestes últimos tempos, tem havido uma grande campanha de *marketing* promocional das imagens e simbologias satânicas (dragões, serpentes, demônios, duendes, crânios, sangue e correntes, além da imagem da própria morte), apresentando as hostes do inferno, e o mundo onde vivem, como símbolos de poder e supremacia.

Esta simpatia pelo oculto também é uma consequência da queda, pois cometendo o mesmo crime que o diabo (ambição pelo lugar de Deus), o ser humano se submeteu à sua mercê e se tornou escravo de uma criatura que não receia demonstrar o seu ódio e a sua intenção de humilhar o ser humano, buscando atingir indiretamente o seu Criador.

### V. Reagentes Ativos

Estará tudo perdido?

Já se passaram mais de cinco séculos desde quando um homem, que não aceitou o contexto profano da sua época, reagiu, denunciou, pregou nas praças, enfrentou o gigantismo da religião dominante e decadente do seu tempo e registrou, nas letras de um hino, o segredo da sua convicção e fervor:

*“A nossa força, nada faz. Estamos nós perdidos? Mas nosso Deus socorro traz, e somos protegidos”*  
(Castelo Forte – Martinho Lutero).

Ele foi um dos milhares que testemunharam do quanto a força da fé, conjugada ao amor a Deus, é capaz de fazer.

O apóstolo Paulo também deixou escrito:

*“Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne”* (Gálatas 5:16).

É possível notar como eles apontaram para uma iniciativa, uma pro atividade à reação, como se estivessem sussurrando nas suas entrelinhas: *“- Reaja!”*.

Se olharmos atentamente para o versículo de Gálatas 5:16, poderemos observar que Paulo propõe uma mudança, ou melhor, uma troca de orientação: a cobiça da carne pela orientação do Espírito Santo!

De modo semelhante, Lutero testemunha a vitória que obtemos quando os nossos limitados recursos humanos são trocados pela poderosa intervenção de Deus.

Ora, nas primeiras linhas deste estudo, antecipamos um elogio à capacidade humana de substituir uma ação por outra – um dom providencial que lhe proporciona um escape, uma alternativa às reações naturais diante de situações de confronto.

Essa habilidade é tão evidente que a sociedade moderna confirma ter encontrado, na promoção e na ampliação da prática dos esportes, ao nível global, uma das maiores saídas para satisfazer o impulso competitivo do ser humano.

Segundo alguns especialistas, este método conseguiu substituir, com sucesso e em muitos casos, as guerras pelas disputas esportivas.

Entretanto, não é necessário pensar muito para concluir que esta troca, como ferramenta única, não foi suficiente para evitar todas as guerras e nem todas as angústias que levam os homens a elas.

Seria preciso, então, uma troca mais drástica e profunda para se alcançar algo mais abrangente e duradouro – a do ser interior.

## VI. Ser humano x ser Divino

*"Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça"* (Romanos 6:13).

*"E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis"* (1Pedro 3:8).

Estes dois apóstolos (Paulo e Pedro) sabiam que estavam escrevendo a pessoas comuns e que haviam deixado a vida de pecado e substituído os seus instintos naturais pela orientação Divina, mas a objetividade dos seus textos testemunha a convicção deles na obra efetiva de Deus na vida dos seus leitores, e ao ponto de lhes determinar obras de grande teor divino, apesar de eles continuarem vivendo como cidadãos comuns na sociedade pagã daquela época.

Ora, deixar *"de cumprir a cobiça da carne"* não é algo que se consiga apenas com força de vontade, pois seria, do ponto de vista humano, o mesmo que negar ou voltar-se contra si mesmo.

Mas é exatamente neste ponto que trazemos, prazerosamente, a notícia de que o negar a si mesmo é o princípio da obra de Deus na vida do ser humano!

Veja com atenção a frase proferida por Jesus Cristo:

*"Se alguém quer vir após mim, **negue-se a si mesmo**, tome a sua cruz, e siga-me"* (Mateus 16:24).

Note que a obra Divina começa pelo despertamento da vontade de seguir a Deus – ponto no qual o agente é o Espírito Santo (João 16:8).

Mas depois, seguem-se três ações que competem ao ser humano executar:

- 1- negar a si mesmo,
- 2- tomar a cruz e
- 3- seguir a Cristo.

O resultado desta sequência de ações é o alcance da capacidade de praticar a recomendação do versículo de Gálatas 5:16 mencionado acima, o que representa uma ampliação exponencial da capacidade humana de substituir as suas reações naturais.

## VII. Morrer e nascer de novo

O que acabamos de afirmar é um fato tão palpável e tão admirável, que observamos nas pessoas que se decidiram por seguir os caminhos de Deus, uma transformação tão notável de atitudes e de comportamento, que nos parece terem morrido e nascido outra vez.

De fato, esta analogia foi usada por Cristo:

*"Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus"* (João 3:3).

Nestas palavras, encontramos mais uma informação importante – o homem natural não pode comparecer, como ele está, diante do trono de Deus, pois a santidade d’Ele o consumiria como o fogo que abrsa, naturalmente, qualquer material combustível.

Portanto, deixar Deus agir em nós, de modo que amplie a nossa capacidade de substituição de reações, ao ponto de nos tornarmos uma nova pessoa, não se trata apenas de uma mudança estética ou simplesmente um recurso para sairmos da rotina, mas de uma necessidade fisiológica, uma vez que a paternidade Divina é o maior dos grandes vazios na vida da maioria dos homens.

### Conclusão

Aí está a mensagem deste estudo.

Coisas tão fortes e esmagadoras como o rancor e o ódio podem ser anulados por uma atitude bem pequena – a decisão por substituir o nosso ser pelo de Deus, pedindo-lhe que nos desperte para uma nova vida.

Para tanto, devemos entregar-Lhe a sede do nosso caráter – o nosso coração!

*“Filho meu, dá-me o teu coração; e deleitem-se os teus olhos nos meus caminhos”* (Provérbios 23:26).

Este é o grande apelo do evangelho de Cristo – que o homem reconheça a sua situação de pecador e o poder de Deus para livrá-lo dela através do arrependimento, da confissão das suas más ações e da sua sujeição à obra de Deus para a conversão dos seus caminhos.

Para isso, bastará a iniciativa pessoal de, estando ciente do que é preciso fazer, o homem convide a Deus para que visite o seu coração e estabeleça nele a Sua morada permanente.

Finalizaremos com as palavras do profeta Miquéias e do escritor de Atos dos apóstolos:

*“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor requer de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benevolência, e andes humildemente com o teu Deus?”* (Miquéias 6:8);

*“E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome de Jesus”* (Atos 22:16).

Pr Carlos Ricas

\*\*\*

### Notas do texto:

1. Em 08.09.2004 o jornal Último Segundo do portal IG (<http://ultimosegundo.ig.com.br>) divulgou uma notícia da agência Reuters a qual dava conta de que a cada 40 segundos uma pessoa se suicidava no mundo, o que totalizava quase um milhão de suicídios por ano.

1ª edição: 23.nov.2003

Última revisão: 05.out.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>